

A situação económica agrava-se. Que pretende a burguesia que faça a classe trabalhadora?

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 946

Quinta feira, 22 de Dezembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tâlhaba-Lisboa \* Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## Preparação revolucionária

II

### A Instrução dos militantes

Nunca as instituições populares e as organizações operárias deixaram de manifestar por palavras e obras a sua simpatia ou o seu amor pela instrução. São esses organismos, feitas bem as contas, quem tem provado, em Portugal, compreender e principalmente sentir melhor a necessidade e a importância da instrução. Mas se assim é, também temos de confessar que esse amor pela instrução tem sido geralmente mal, muito mal orientado, subordinando-se a instrução à ideologia política, fazendo daquela um instrumento desta. Isto tem acontecido, não por falta de boa vontade, mas por influência do meio, das circunstâncias e sobretudo por falta de saber, de competência.

Há uma dúzia de anos que se intensificou a propaganda da instrução, com o abalo produzido pelo julgamento e fusilamento de Ferrer. «Houve uma onda de ensinamento chamado racional, que devia produzir os frutos que... produziu: perda de tempo, de esforços e de dinheiro. Como o ensino racional fôrça perseguido, entrou-sa a chamar ensino racional à propaganda revolucionária feita às crianças nas escolas».

Mas os anos foram passando; e como o tempo é, felizmente, um grande mestre e acaba sempre por dar razão a quem a tem, foi-se reconhecendo que era preciso mais alguma coisa. Reconheceu-se que os operários não eram nem são pedagogos; que as tentativas realizadas mostravam que «não só por ser bom sindicalista ou bom anarquista que se sabe dirigir uma escola, elaborar um plano de estudos, escolher-lhe o edifício ou se possue uma ideia clara e precisa do que se deseja».

O que sucedia, e sucede ainda! com as escolas de ensino racional para as crianças, sucede com a instrução e educação dos militantes. Esta educação, nos vários aspectos, é muito defeituosa. É preciso que nos convençamos todos de que saber muito ou pouco é uma questão menos importante do que se julga. O que é preciso é saber coisas úteis e possuir uma cultura geral bem orientada. Um dos aspectos mais importantes dessa cultura do espírito é a leitura. Esta é geralmente mal escolhida, o que não admira, porque aconteceu o mesmo a quase toda a gente.

Dá-se demasiada preferência às publicações da doutrina social que defendemos, o que oferece mais de um inconveniente, preparando mal para a propaganda e para a organização que é preciso fazer. Pouco a pouco, à força de se não lerem senão os «nosso» jornais, os «nosso» folhetos e os «nosso» livros, tudo o mais deixa de nos interessar, encarando-se tudo através da nossa doutrina e propaganda, e cai-se enfim num exclusivismo de actividade mental, que, sem que o militante o suspeite,

só prejudica a propaganda do ideal a que se entrega.

Eliseu Reclus, um grande mestre de nós todos, escreveu as seguintes palavras: «A instrução propriamente dita tem de andar a par da propaganda. Quando esta não se alimenta de factos, não se apoia no terreno sólido dos conhecimentos positivos, torna-se primária. Uma biblioteca de operários estudiosos deve compreender, pelo menos, nove décimos de obras de estudo prático e científico». Todos precisamos meditar nestas palavras; mas os que mais nelas devem meditar são os rapazes, os novos, os componentes das Juventudes sindicalistas. Eles, que ainda não são militantes, é que devem adquirir uma conveniente orientação nas suas leituras e estudos, para serem os militantes que a grandes e as necessidades do seu ideal requerem.

Certamente que mais duma vez o leitor, principalmente o militante que anda a par do que, em matéria de educação e instrução, se tem tentado e realizado entre as organizações operárias, tem achado exagerado o que dizemos e lembrado iniciativas que são, de certa forma, um desmentido às nossas palavras. E' verdade e com muita satisfação que o dizemos: tem-se verificado, nos últimos tempos, uma acentuada tendência para a boa orientação.

Este facto deve-se, por um lado, ao ensinamento, filho da experiência e dos desenganos, e por outro, ao aparecimento de maior número de pessoas que procuram com a difusão da instrução e da educação satisfazer a sua simpatia pelo progresso social. Estes dois fenômenos que se produziram ao mesmo tempo, é que permitem e tem facilitado as tentativas e as realizações que se estão intensificando, para bem da ideia e da organização.

Mas esta manifestação da nova e feliz tendência entre o operariado não invalida o que dissemos antes, porque não nos devemos esquecer de que, apesar de tudo, se trata ainda dum começo, de esforços que precisam de ser muito amparados, para não se inutilizarem as primeiras dificuldades serias que possam surgir. E' importante, sobretudo, que os militantes saibam o que lhes é preciso aprender, para não perderem tempo com esforços inúteis. Não se pode confiar apenas aos educadores e simpaticantes, a elaboração dumas espécie de programação de estudos, nem apenas dos militantes.

A estes falta pedagogia e aquelas o conhecimento das necessidades da propaganda e da organização. E' do concurso desses e outros que se necessita, contribuindo cada um com o que os livros ou a experiência lhe tem ensinado. E' o que no próximo artigo procuraremos fazer, com o fim principal de suscitar amigável troca de ideias.

### U. S. O.

#### Movimento pró-barateamento da vida

O desinteresse pela ciéncia. O presidente da Academia de Ciéncias de França, mr. Jorg Lemoine, discursando há dias na sessão anual, lamentou que a vocação científica andasse tan arredia da mocidade francesa e que esta olhasse apenas ao dinheiro. O que o sr. Lemoine não disse, porém, é que os tal homens de ciéncia são, em regra, recrutados entre a classe burguesa e que o papá burguês, em geral, dito impiedosamente a carreira do menino, sem cuidar de saber primeiramente se este terá vocação para funileiro, por exemplo. E' por isso que se encontram, muitas vezes, entre os homens de ciéncia criaturas que deviam estar a fazer panelas... Daí não verem na ciéncia um ideal, mas apenas um meio de fazer fortuna.

O espírito democrático. Lembram-se os leitores daquelas saudosas tempos, tempos que não voltam mais, em que Baptista estava no poder e nem mandava apresentar a Batalha todos os dias? Lembram-se os leitores dessa figurinha *mignone*, pequenina, cujo programa governamental se consubstancia numa palavra: ordem! ordem! ordem! — lembram-se?

Pois, nós já não nos lembravamos dessa minúscula figurinha de coronel que, com uma ordem de serviço, nomeou o Pina Lopes ministro das finanças. Não nos lembravamos, porque tam pequeno e tam brejeiro, o Baptista foi para a noite do esquecimento, após a sua morte...

Avivou-nos a memória o António Maria, que numa entrevista concedida à Manhã dizia assim, ao referir-se a António Maria Baptista:

— Como vê, aquele é o do «noso patrono»: o mártir que morreu no seu posto, defendendo sempre a República. Foi o presidente de governo mais popular, aquele que melhor encarnava o espírito republicano democrático. Fez muita fôrça à República.

O mártir, o mais popular, o que melhor encarnava o espírito republicano democrático! Como espírito republicano se resumiu, se amesquinhou, encarregando-se na minúscula figura do ministro coronel, com aspirações a ditador!

### Congresso ferroviário

Reúniu hoje, pelas 21 horas, a Comissão Organizadora do Congresso Ferroviário, pedindo o secretário da mesma a comparecência de todos os seus membros, em especial do delegado do pessoal da Carris de Ferro e dos membros da sub-comissão do Norte que se encontram em Lisboa.

### Rebeldias

— Aquilo que eu afirmei é verdade! Aqui ninguém me desmentiu! Ningum pôde desmentir o presidente de ministérios!

Estas palavras que acabamos de escrever são do sr. Cunha Leal.

Há ilusões que duram muito tempo, anos, vidas inteiras.

Eu tinha também uma ilusão que acabou de perder. Julgava que o sr. Cunha Leal era um homem inteligente.

Não sei se é ele, o actual presidente de ministério, também terá essa ilusão a seu próprio respeito. Se a tem — desminto-a aqui publicamente.

O sr. Cunha Leal não é inteligente. Se a fosse — ai de nós se o fosse, porque nada há mais perigoso do que um inteligente presidente de ministério — não teria profrido uma frase tan falta de lógica, tan reveladora de pequenez intelectual.

Ninguém pode desmentir um presidente de ministério! Isso é lá possível?

Fui tenho passado uma boa parte da minha vida a desmentir os presidentes de ministério...

O sr. Cunha Leal teria tido uma atitude mais áscosa se tivesse dito:

— Proibio seja quem for de desmentir o presidente de ministério.

Talvez esta frase corresponesse melhor ao seu pensamento. Porque o sr. Cunha Leal começa a estar atacado dumha doença conhecida por cestaria aguda.

Ninguém pode desmentir o presidente de ministério! Mas porque, porque sr. Cunha Leal? Então o presidente de ministério não erra, não mente?

Ora havemos de ver isso, sr. Cunha Leal. Cá o espero. A primeira mentira que profere — porque todos os presidentes de ministério costumam mentir — hei de ser eu quem terá o prazer de desmenti-lo.

E saber-se há ento se se pode ou não desmentir o presidente de ministério.

Mário DOMINGUES

Deverem ser julgados de novo, no sábado, estes camaradas

No próximo dia 24 devem ser de novo julgados os nossos camaradas itáliaos Sacco e Vanzetti, ferozmente perseguidos pelo capitalismo americano. Este terceiro julgamento ordenado pelo Tribunal Supremo, deve-se aos protestos da defesa, que acusa o presidente do júri de ter, durante o processo actual, exhibido perante o júri um revolver e cartuchos, que tem influenciado desfavoravelmente os jurados e prejudicado a defesa dos acusados.

Se a solidariedade internacional dos trabalhadores não se fizer sentir por uma forma prática e decidida, as hienas do capitalismo yankee não largarão os dentes das duas vítimas do seu ódio norgado.

E saber-se há ento se se pode ou não desmentir o presidente de ministério.

Mário DOMINGUES

### Selo de assistência

E' obrigatória a aplicação do selo de assistência nas correspondências postais expedidas nos dias 24, 25, 26 e 30 do corrente e 1 e 2 de Janeiro próximo. Convém notar que as instâncias competentes não facilitam o cumprimento daquela obrigação, antes pelo contrário, porque quanto se põem os selos à venda no próprio dia em que devem ser empregados, provocando assim grandes aglomerações de público aos guichês das estações postais.

### A morte de Kholodkovsky

Segundo notícias de Irkoutsk, faleceu o célebre químico russo, professor Kholodkovsky, que era director do Instituto Técnico de Irkoutsk. O ilustre homem de ciéncia foi um dos membros activos do partido comunista e tomou parte na luta contra Kolchak.

## A Batalha e os Bairros de Lisboa

### Causou verdadeira sensação o artigo de

### A Batalha de ontem, acerca do bairro de Alfama

### O povo daquele antigo bairro começa a interessar-se pela campanha de

### A BATALHA jornal em que deposita inteira confiança.

### A Batalha prosseguirá ÁMANHA as suas reportagens, iniciando assim a defesa dos interesses da população de

### Alfama.

### Todos os que habitam este bairro devem lêr em

### A BATALHA

### esses interessantes artigos, feitos pelos nossos redactores, que viram de perto quanto a situação do referido bairro é angustiosa.

### Com as reportagens do bairro de

### ALFAMA

### inicia A BATALHA a sua campanha a favor dos melhoramentos locais.

### Há muitas verdades a dizer sobre

### ALFAMA por isso os habitantes deste bairro devem lêr e dar todo o seu apoio à

### Batalha

## Página escolhida

### A política profissional

É mister que façamos distinção entre os políticos profissionais e os que, no seu gabinete de estudo, fazem política no sentido não de governar os povos, que é a parte escura da política, mas de educar.

A política profissional de comício, discursos, eleições, deputações e ministérios, representa nas nações civilizadas o papel que os aventureiros desempenham em todos os descobrimentos geográficos. O sábio, o intrépido, o navegante, vão adiante, deixando o seu sangue e a sua vida na obra de unificar e civilizar as raças. Atraz deles vao os aventureiros explorá-la em nome da civilização ou em nome de Cristo, de filólogos, de pedagogos, os sociólogos descobrem também novos mundos no moral e no social, deixando neste labor pedagogico da sua liberdade e da sua vida, e atraç deles vao os que, apoderando-se do poder em nome das novas ideias, que ouvidos descobriram e conceberam, exploram os homens.

Este, e não outro, é o sentido que deve dar-se à política de governar os povos, tanto se estuda o assunto no ponto de vista teórico, como no ponto de vista prático. Teoricamente, governar os povos é tiranizá-los e explorá-los ainda por cima. E esta é a política, entendida como tal, desde que uns quantos se propuseram viver à custa dos demais. Surgiu quando foram mister subterfugios e cavilações, para nos convenir de que devia reconhecer uma superioridade e uma direção.

Todo o palavrão, todas as lutas e todas as guerras que devemos à política não tem outro objecto senão afiançar o predomínio de uma classe de homens sobre a totalidade. Guerras políticas foram as da antiguidade. Roma, Cartago e Atenas promoveram não poucas contendas, no seu afan de dominar o mundo.

O próprio Alexandre não foi mais que um político aventureiro de fôrça, como outros o são de astúcia. Xerxes pretendia dominar a Grécia, para prolongar os seus imensos domínios asiáticos. E a política não é mais que um domínio sobre coisas ou sobre homens. Dirigir ou governar um povo é escravá-lo.

Demoraram-no ento os capitães que para dirigirem vastos países os sujeitavam ao seu domínio; demonstraram-no hoje chefes de partido que para dirigirem as nações as submetem ao saque das suas hostes ou partidários. A política, a arte de governar, hoje, como hontem, como sempre, gira entre a fôrça e o embuste.

É uma ficção em que a política nos deu liberdades, direitos individuais. Nunca os governos, os homens que constituem a direcção de um país, deram liberdades ao povo. O que estes fizeram, enquanto se converteram em governantes e se apoderaram do governo, que isto e só isto é política, foi reduzir aquelas liberdades que o povo reclamou e obteve, não entrando no

campo da política, isto é, na direcção das nações, mas fora desse campo, no seu ideal, no que descobriram os navegantes das ideias, os que até hoje não governaram, nem pretendem governar.

A lei de bronze a que estão sujeitos os assalariados, lei que os economistas reputavam imutável, modificou-se bastante, embora continue vigoroso. Essa modificação, longe de aliviar a situação do proletariado, ainda a veio agravar mais. Ela operou-se durante a guerra, continua persistindo e persistirá talvez por muito tempo.

Lei de bronze se chamava aquela que garantia ao operário o extritamente necessário para não estorvar de fome e proliferar, de maneira a garantir carne para a exploração das indústrias e carne para os campos de batalha.

Era assim antes da guerra...

Os salários do operariado pouco variavam. Mas também a vida não aumentava, a ponto de o salário diminuir pela depreciação da moeda e consequente valorização da mercadoria.

Hoje, a vida sobe rapidamente, numa ascenção extraordinária, que chega a modificar num curto intervalo de 24 horas as condições económicas.

A lei de bronze, lei económica, anterior à guerra, não o tinha previsto.

De modo que o operariado de hoje, não consegue ter um salário fixo, ou antes receber um determinado valor, porque a subida dos gêneros de consumo desvaloriza-o, enormemente.

E a esse fenômeno económico, que traz ao proletariado a incerteza do dia seguinte e o fôrça a lançar constantemente em lutas donde sai sempre vencido, visto que a vitória de nada lhe serve, porque um aumento de salário recebido é eliminado por uma nova subida do custo de vida

**C. G. T.****Conselho Confederal**

Sob a presidência do delegado da Federação do Calçado, Couros e Peles, reuniu o Conselho Confederal, especialmente para se ocupar da resposta da F. N. C. C. à consulta da C. G. T. sobre a sua decisão quanto aos ex-delegados da U. S. O. de Evora.

**Antes da ordem**

Antes da ordem dos trabalhos, o secretário geral comunica que o Comitê Confederal deliberou que enquanto o camarada Alexandre Vieira não poderia retornar ao seu lugar na redação de *A Batalha* o substituiu o mesmo secretário geral. Depois de algumas observações feitas por vários delegados, foi aquela deliberação unanimemente aprovada.

O delegado da U. S. O. de Lisboa, Jerónimo de Sousa, comunicou que aquele organismo estava tentando levar a efeito um movimento local pró-barateamento da vida. Comunicou mais que o mesmo organismo havia resolvido pedir que fossem tornadas públicas as contas de *A Batalha* e bem assim as da Casa dos Trabalhadores.

O secretário geral, quanto ao primeiro caso, informa que o Comitê Confederal já deu esse encargo ao seu delegado da Federação da Construção Civil, assimilada por Joaquim Cardoso?

4.º — C. G. T. deve receber correspondência da Federação da Construção Civil assimilada por Joaquim Cardoso?

5.º — A restante organização sindical das corporações aliadas à indústria da construção civil, deve tomar em consideração a correspondência assimilada pelo mesmo individualmente ou, instâncias acusadoras que o mesmo fez e que determinaram a sua irradiação da C. G. T.?

6.º — Nas reuniões em que se encontra aquele indivíduo, quaisquer que elas sejam, a C. G. T. conservar-se-á representada?

7.º — A restante organização sindical deve ou não aceitar como representante o mesmo indivíduo nos seus organismos ou a companhia do mesmo onde ele esteja representado?

E concue:

••••• O Comitê entende que se a Federação da Construção Civil tem o direito de manter a confidencialidade das suas reuniões, é devido ao fato de que a C. G. T. conservar-se-á representada?

Admitido à discussão, M. Figueiredo Portela e Tomás Negócio emitiram a opinião de que a C. G. T. deve tomar resoluções definitivas sobre esta questão.

A entrada é pública.

**Bairro Económico da Juventude**

Comissão de Melhoramentos do Sindicato Único da Construção Civil convida todos os operários que trabalham na construção desse bairro a reunirem hoje, após a largada do trabalho (17 horas), na sede da Secção Sindical da Construção Civil de Belém, para tratar de melhorias de situação, à qual assistam delegados da referida comissão.

M. Jorge pronuncia-se sobre a forma como era redigida a correspondência do Comitê, trocando explicações com o secretário geral, que, por sua vez lê trechos de ofícios da F. C. C., feitos em linguagem imprópria e desleal, aos quais se responde com a dignidade devidamente discutida, terminando por apresentar um documento, que, depois de sofrer uma discussão, fica e é aprovado, em votação nominal, concedido nos seguintes termos:

••••• O Conselho Confederal, em vista do questionário apresentado, resolve:

— Quanto ao n.º 1: A C. G. T. não deve receber correspondência que venha assimilada por Joaquim Cardoso.

Quanto ao n.º 2: Não deve também a correspondência ser tomada em consideração pelos organismos que voltaram a irradiação de Joaquim Cardoso.

Quanto ao n.º 3: Que nas reuniões em que a C. G. T. tenha de tomar parte e nas quais se encontre Joaquim Cardoso fique a mesma representada, mas fazendo o seu representante a declaração de que não é camarada dele, não se retratando imediatamente por consideração para com o organismo que o mesmo indivíduo representa, abandonando-as só no caso de ofensa feita por Joaquim Cardoso, tanto mais que o número de donatários também diminui, pois estes preferem legar o donativo a um particular, para evitar a venda do prédio.

Quanto ao n.º 4: Que os organismos que votaram a irradiação daquele indivíduo, para serem coerentes com o seu voto, devem manter a atitude compreendida no n.º 2.

**Inquerito**

Foi lido o relatório da comissão encarregada de inquirir dumas acusações atribuídas ao camarada J. M. Major, quando da sua última estada no Lameiro. Como esse relatório estivesse incompleto, foi resolvido que baixasse de novo a referida comissão, convocando-se aquele camarada a comparecer à próxima reunião do Conselho Confederal, sendo em seguida encerrada a sessão.

**Situação afitiva**

1192 colonos a braços com a fome, por falta de recursos e de transportes

Em virtude dos incêndios a bordo dos vapores Moçambique e Índia, deixaram de seguir para as nossas colônias grande número de colonos, e além desses encontram-se actualmente nas condições de seguir viagem para a África, mais de mil cento e noventa e dois colonos, que na sua quase totalidade se acham em circunstâncias muito precárias, pois nem sequer temem onde residir, visto se terem desfeito de todos os seus haveres na província, estando até lutando com a fome, havendo também mulheres e crianças cujos pais já seguiram viagem.

Em vista do exposto, o ministro das Colônias mandou oficiar à comissão administrativa dos Transportes Marítimos, pedindo para ser informado sobre o número máximo de passageiros que podem ser conduzidos nos primeiros paquetes a sair, e especialmente no va-

re com o tempo de viagem, quando existir entre os indivíduos, quando estes são apenas mandatários dum organismo enquadrado a confiança da organização e quando não dão motivos fortes para serem irrecuperáveis.

Relata o relatório o documento que a F. N. C. C. enviou à C. G. T., segundo o qual mantém a resolução anterior, alegando que acima daquela questão de moralidade sindical está o seu interesse corporativo, a sua unidade. E o relatório prossegue:

••••• O Comitê comprehende que a Federação da Construção Civil procure manter a sua unidade, como a querem manter as demais federações. Mas é necessário compreender que a unidade sindical é devida a que entre os indivíduos, quando uns ou alguns deles prevaricam moralmente, prejudicando a própria organização. Essa unidade deve, sim, existir entre os sindicatos, sem a existência dos quais não existem federações. E a forma como a questão é posta por aquele organismo, só pode ser compreendida quando existem os sindicatos que sejam a base para a organização.

Como não existem os sindicatos que sejam a base para a organização, quando estes não cumprem os seus deveres morais, sendo expulsos dos sindicatos, por serem danificadores, por injuriarem, por combaterem a própria organização de que fazem parte?

Como não é de fazer respeitar pelos ignorantes e maloidos os deveres sindicais, desde que entre os conscientes não há anecessária humildade para se fazerem respeitar aqueles princípios morais, que são básicos para a moralidade da organização dos seus militantes.

Acrescentando haver militantes propagandistas que devem ser estes os que melhor devem fazer respeitar a situação moral da organização.

A própria organização que tal princípio estabelece não tem autoridade moral alguma para obrigar os militantes a cumprir ou sequer indicar esse organismo, que os componentes quaisquer opiniões que se fundamentem na moral da sua própria organização.

Por todas estas razões o Comitê considera que a deliberação da F. N. C. C., além de ser insubstante, é errônea e é contrária à própria razão de ser moral da mesma, televisorando que a tal decisão pôs em cheque a decisão do Conselho Confederal, posto que nada decide.

Era preciso saber: foi ou não justa e lícita a decisão da Conselho Confederal? Tiveram ou não razão de ser as manifestações análogas daquela organização sindical, quando a deliberação do Conselho Confederal? E tava ou não de acordo a Federação da Construção Civil?

B.

**ULTIMA 5.ª FEIRA**

No teatro Apolo representa-se hoje, já em despedida, a famosa revista de Schwabach, a aplaudida Gato por Lebre.

**Hoje - APOLLO - Hoje**

**Conferências**

**Universidade Popular Portuguesa**

No 5.º dia da Universidade, instalada no Sindicato Único das Classes Metálicas, na rua da Esperança, 204, realiza-se hoje, pelas 21 horas, a 1.ª conferência da série sobre *As grandes invenções e descobertas científicas*, pelo professor sr. Ferreira de Macedo.

Estas interessantíssimas conferências, que tanta concorrência tem tido nos outros sindicatos, devem tomar em consideração a correspondência assimilada pelo mesmo individualmente, e instâncias acusadoras que o mesmo fez e que determinaram a sua irradiação da C. G. T.?

5.º — Nas reuniões em que se encontra aquele indivíduo, quaisquer que elas sejam, a C. G. T. conservar-se-á representada?

6.º — A restante organização sindical deve ou não aceitar como representante o mesmo indivíduo nos seus organismos ou a companhia do mesmo onde ele esteja representado?

E concue:

••••• O Comitê entende que se a Federação da Construção Civil tem o direito de manter a confidencialidade das suas reuniões, é devido ao fato de que a C. G. T. conservar-se-á representada?

Admitido à discussão, M. Figueiredo Portela e Tomás Negócio emitiram a opinião de que a C. G. T. deve tomar resoluções definitivas sobre esta questão.

A entrada é pública.

**Bairro Económico da Juventude**

Comissão de Melhoramentos do Sindicato Único da Construção Civil convoca todos os operários que trabalham na construção desse bairro a reunirem hoje, após a largada do trabalho (17 horas), na sede da Secção Sindical da Construção Civil de Belém, para tratar de assuntos de interesse social.

Foi resolvido requisitários verbais e telegramas para a cobrança de 1922 e lembrar a conveniência de regularizar essa situaçao.

••••• Corteiro de Belém — Numa das reuniões realizadas foi aprovado que se nomeasse uma comissão de 8 horas.

••••• Uma greve infantil

••••• No desempenho do mandato que lhe foi conferido pela assembleia realizada no Barreiro no dia 20, a Comissão Delegada dos Ferroviários do Estado efectuou ontem as necessárias demarcações, juntando as instâncias oficiais.

Nas entrevistas realizadas, foram as maiores novidades e atrações Números de efeito e enorme sensação.

••••• 2.ª apresentação do intermédio

••••• **FOTOGRAFO MODERNO**

pelos engrádicos clowns

**RICO & ALEX**

••••• Deslumbrantes scenários — Luxuosas guarda-roupas — Linda música — Artística encenação — Brilhantes efeitos de luz — Magistral desempenho

••••• **JARDIM D'ASPAZIA**

••••• Deslumbrantes scenários — Luxuosas guarda-roupas — Linda música — Artística encenação — Brilhantes efeitos de luz — Magistral desempenho

••••• **TEATRO SÃO LUIS**

••••• Companhia de opereta ARMANDO VASCONCELOS

da qual faz parte a atriz AUSENDA D'OLIVEIRA

••••• A célebre opereta italiana em 3 actos, de Reggio, tradução de Acácio Antunes, música de A. Cusema

••••• **JARDIM D'ASPAZIA**

••••• Deslumbrantes scenários — Luxuosas guarda-roupas — Linda música — Artística encenação — Brilhantes efeitos de luz — Magistral desempenho

••••• **Ferroviários do Estado**

••••• (Nota oficiosa)

No desempenho do mandato que lhe foi conferido pela assembleia realizada no Barreiro no dia 20, a Comissão Delegada dos Ferroviários do Estado efectuou ontem as necessárias demarcações, juntando as instâncias oficiais.

Nas entrevistas realizadas, foram as maiores novidades e atrações Números de efeito e enorme sensação.

••••• 2.ª apresentação do intermédio

••••• **FOTOGRAFO MODERNO**

pelos engrádicos clowns

**RICO & ALEX**

••••• Deslumbrantes scenários — Luxuosas guarda-roupas — Linda música — Artística encenação — Brilhantes efeitos de luz — Magistral desempenho

••••• **JARDIM D'ASPAZIA**

••••• Deslumbrantes scenários — Luxuosas guarda-roupas — Linda música — Artística encenação — Brilhantes efeitos de luz — Magistral desempenho

••••• **TEATRO SÃO LUIS**

••••• Companhia de opereta ARMANDO VASCONCELOS

da qual faz parte a atriz AUSENDA D'OLIVEIRA

••••• A célebre opereta italiana em 3 actos, de Reggio, tradução de Acácio Antunes, música de A. Cusema

••••• **JARDIM D'ASPAZIA**

••••• Deslumbrantes scenários — Luxuosas guarda-roupas — Linda música — Artística encenação — Brilhantes efeitos de luz — Magistral desempenho

••••• **TEATRO SÃO LUIS**

••••• Companhia de opereta ARMANDO VASCONCELOS

da qual faz parte a atriz AUSENDA D'OLIVEIRA

••••• A célebre opereta italiana em 3 actos, de Reggio, tradução de Acácio Antunes, música de A. Cusema

••••• **JARDIM D'ASPAZIA**

••••• Deslumbrantes scenários — Luxuosas guarda-roupas — Linda música — Artística encenação — Brilhantes efeitos de luz — Magistral desempenho

••••• **TEATRO SÃO LUIS**

••••• Companhia de opereta ARMANDO VASCONCELOS

da qual faz parte a atriz AUSENDA D'OLIVEIRA

••••• A célebre opereta italiana em 3 actos, de Reggio, tradução de Acácio Antunes, música de A. Cusema

••••• **JARDIM D'ASPAZIA**

••••• Deslumbrantes scenários — Luxuosas guarda-roupas — Linda música — Artística encenação — Brilhantes efeitos de luz — Magistral desempenho

••••• **TEATRO SÃO LUIS**

••••• Companhia de opereta ARMANDO VASCONCELOS

da qual faz parte a atriz AUSENDA D'OLIVEIRA

••••• A célebre opereta italiana em 3 actos, de Reggio, tradução de Acácio Antunes, música de A. Cusema

••••• **JARDIM D'ASPAZIA**

••••• Deslumbrantes scenários — Luxuosas guarda-roupas — Linda música — Artística encenação — Brilhantes efeitos de luz — Magistral desempenho

••••• **TEATRO SÃO LUIS**

••••• Com

# A BATALHA no Porto

Os empregados menores da Companhia Carris do Porto serão impelidos para uma nova greve? — Desculpas e violências da Companhia — A opinião pública, diz-vise-se

tando, para tal conseguir, esta política engenhosa:

1º—Preparar o público, os anualistas, para o tal aumento; 2º—para que essa preparação seja mais radical e se desculpe, procura desgostar até indignar o seu pessoal, não só satisfazendo as suas reclamações, mas insergindo também elementos mais evidentes na classe—com o fim de culpar o arremessar para a greve, que lhe serviria de pretexto excelente para os seus designios secretos. Assim, forçado, inconscientemente, o pessoal da Carris a colaborar com a Companhia, Esta última hipótese talvez seja a mais verossímil.

Veremos, todavia, o que se passa quinta feira na assembleia magna dos empregados da Carris.

## Os empregados menores dos hospitais continuam reclamando

Os empregados menores dos hospitais principalmente da Santa Casa da Misericórdia, continuam a pedir, insistente, que lhes seja ministrada a sua justa situação económica, já apelando para os mesários, que dizem não haver verba, já impondo aos governantes para que concedam subsídios aos estabelecimentos hospitalares, os quais, como a Misericórdia, restrinjam, banindo até as gratuitas assistências públicas pobres, que tem de pagar, como os ricos, o tratamento das suas doenças, ainda assim lutam com dificuldades imensas...

Realmente, a classe dos empregados dos hospitais vive miseravelmente. O salário máximo dos enfermeiros, por exemplo, é de \$260, e o mínimo de \$80.

Com tal irrisório salário não vale a pena ser enfermeiro. É certo que os dirigentes dos hospitais se basiam nas gotas que os empregados recebem, mas era bom que esse sistema indecentemente terminasse e se concertasse num processo melhor, a fim de que os vencimentos daqueles empregados fossem dignos com as suas necessidades e profissão — embora, para isso, se tivesse de dispensar diversos empregados superiores que, nada fazendo, chorudamente ganham... E continuaram, em vão, os empregados dos hospitais a reclamar misericórdia... da Misericórdia...

## O estado caloteiro...

Na Associação do Professorado Privado Geral desta cidade, depois de legerem os seus novos corpos directivos para o ano que está à porta, os sócios presentes resolveram telegrafar ao quinquagésimo sr. ministro da instrução da república, protestando contra o crônico atraso de pagamento ao professorado primário em geral, reclamando respetivos vencimentos, visto que o mesmo vive de desordens políticas. Ao mesmo tempo, a assembleia resolveu pedir a anulação do decreto que trazia das inspeções e serviços administrativos do mesmo primário geral, reputando-o prejudicial ao mesmo ensino e oneroso ao tesouro... O governo tomará tudo na devida consideração, preparando o sentido para o seu sucessor...

## A favor da moralização das classes

A Comissão de melhoramentos da Classe dos boleiteiros desta cidade, no intuito de neutralizar a ação pouco dignificante dum trés ou quatro membros da sua classe que, pelas festas de Natal, se entretem a distribuir cartões de bonos-fétes para, em nome da classe em geral, arrepararem esmolas dos destinatários, cujo produto depois gastam em seu exclusivo proveito, resolveu editar um manifesto, que foi distribuído, não só aos respectivos destinatários, mas ao público em geral, pondo-os de sobreaviso e aconselhando-a a não atenderem os importunos pedentes de nova espécie—em nome dos bons princípios de moral e dignidade profissional.

E' provável que a esses videirinhos, os quais, segundo o manifesto em referência, não tem jeito de se servirem, abusivamente, do nome dum corporação, arrogando-se em seus delegados, para mais facilmente ludibriarem os ex-mesmos destinatários e darem caça

a "gorgeta" egoisticamente ambicionada, só para as suas pessoas e satisfação dos seus apetites—é provável que esses videirinhos, que se encobrem no aterro manto das boas festas ou na misteriosa capa da passagem de bilhetes para um pretenso espetáculo de benefício, não gostem do gesto da sua Comissão de melhoramentos. Nós, porém, que entendemos que os melhores melhoramentos são os morais, porque as classes devem elevar-se no conceito dos próprios adversários, achamos bem a atitude e aplaudimos o manifesto, como operários sindicalistas e revolucionários...

## Ecos do Congresso Económico...

Numa reunião dos comerciantes do Centro Comercial, foi bastante apreciada a ação do Congresso Económico, recentemente efectuado nesta cidade, bem como considerados os seus bons resultados.

Ao mesmo tempo congratularam-se com a aceitação e voto que teve a tese Faculdade tributária dos municípios e imposto "ad valorem".

O imposto "ad valorem" foi suspenso e distam algumas semanas da realização do Congresso Económico. Os resultados práticos e imediatos da ação desse Congresso Nacional temos-lhes batentemente: dai para cá a vida encravou desgradamente... Na retinção dos negociantes do dito Centro Comercial, foi também tomado conhecimento de que está resolvendo intensificarem-se as reuniões do Congresso, devendo as primeiras efectuar-se em Coimbra, nos dias 21, 22 e 23 do mês próximo. Pelos resultados obtidos já, vê-se que os resultados depois da reunião do Touroador, no Aviário.

Sai do cartaz, amanhã, a peça Uma viagem a China, dando lugar à nova opção O Touroador, no Aviário.

Não zomba a mulher Hoje, dum qualquer Porque mostra bem Tudo quanto tem: A verdade rua A verdade crua.

(E) Lima Demelo quem, deliciosamente, o diz no Apolo—Revista de Schwabach).

O público que apreende o teatro são, o teatro de ideias, que as facetas são possíveis de descrever. As velhas artes do Politeama a curiosidade peça Emigrantes, um original português, que por isso mesmo, quando outras qualidades não bastarem,

**Sessão da Câmara do Pôrto** foi divertida e escandalosa—Sai um vereador, por ter sido obrigado a ser um burlista junto de quem negocia

A sessão extraordinária da Comissão Executiva da Câmara, efectuada ontem, marcou... pelo escândalo. Umas vezes, o público ri-se, outras, du-lhe vontade de chorar... Tratava-se dum aula posta deslealmente do director dos serviços municipais de gás e electricidade, Francisco Pinto Moreira, que se mantinha com a empresa das minas de S. Pedro da Cova para lhe conceder o exclusivo da força motriz, «e ainda surgiu a Manuel Vicente Ribeiro a compra das ações da Companhia de Carris de Ferro do Pôrto, quando a Câmara tratava da municipalização dessa Companhia.»

Considerando tudo isto e mais uns contratos feitos por aquele funcionário e a Comissão dos mesmos serviços de gás e electricidade, que não os julga legais, o sr. Manuel Caetano de Oliveira reclama a demissão do referido Pinto Moreira «do cargo que actualmente exerce de director dos serviços municipais de gás e electricidade, pelas suas graves e provadas faltas cometidas contra os interesses do município, e dar por findo qualquer contrato ou contrato que, porventura, existam com aquele funcionário dos serviços». Esta é, mais interessante e divertida discussão, uns, porque não tem o visado um grau de culpabilidade definida, consontudo, assim o entende também o próprio juiz sindicante, outros porquê sim e mais que também, pelo que deve ser expulso... O sr. Ramiro Guimarães não quer considerar funcionário civil o sr. Pinto Moreira, o sr. José Ribeiro pregunta-lhe se aquele senhor não é um cidadão...

O sr. Lima Júnior indigna-se contra o arbitrio da Câmara, prevê a perda de mais uma causa, pela qual a Câmara terá de responder, ou os seus membros, pelo «esbulho» de direitos adquiridos, acabando por ser obrigada a manter e respeitar o mesmo contrato, vê querer de pagar uma indemnização importante, cujo dispêndio poderia ser aplicado em benefícios da cidade, e pede a demissão do seu lugar, porquanto, nunca mistificando ninguém, «a Câmara obriga-o a ser um burlista junto de quem negocia», porque também faz parte da Comissão dos Serviços de Gás e Electricidade.

E assim terminou a sessão, ante a admiração do público, que presenciou mais um escândalo... como tantos outros...

**Publicaremos critica ou referência às obras de que nos enviarem dois volumes**

**Falecidos sem assistência**

No necrópolis do Instituto de Medicina Legal, deram entrada os seguintes cadáveres: Francisco Cezimbra, de 40 anos, e residente na rua dos Cordoeiros, 2, loja e Carlos Alberto Rodrigues de 27 anos, e residente na rua Newton, 154 que faleceram sem assistência.

Também deu entrada no mesmo estabelecimento, Leopoldino dos Santos que parece ter tido morte violenta.

**AGRADECIMENTO**

Anónimo de Jesus Domingues e Rosário da Costa, Içá, D. José, que, graças, por este meio, a todas as pessoas que acompanharam a sua última morada o seu marido e que em vida se chamou Eduardo José Domingues.

**Tipografo finlandês**

DESEJA trocar fotografias com fotógrafos amadores portugueses. (Escrever em esperanto) Sr. O. Hertzelius.—Underporthink, 7 Wúpuri.—FINLANDIA.

**ANÚNCIOS**

Recebem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com atrações a particulares ou a vida privada de qualquer pessoa.

**CORRESPONDÊNCIA**

A correspondência relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A Batalha.

Os anúncios que a administração devem ser enviados na correspondência para a redacção, devendo ser tratados em nota à parte. Não se restituem os autógrafos.

**REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**

Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

LISBOA-PORTUGAL

Telefone 5339 C.

**CLÍNICA DENTÁRIA**

PARA AS CLASSES POBRES

(Preços de Policlínica)

Consultas das 10 às 12

MÁRIO MACHADO

Da Escola Dentária de Paris

R. Garrett, 74, 1.<sup>o</sup>—Telef. C. 4186

• • • • •

**A BATALHA**

Encontra-se à venda em todo o país, nas tabacarias, quiosques e outros locais de venda de todas as publicações.

Nas ruas e nos combóios peçam-na aos vendedores de jornais.

(Continuação)

**Documentos aprovados no congresso constitutivo da INTERNACIONAL SINDICAL VERMELHA, efectuado em Moscovo, de 3 a 19 de Julho de 1921**

**XVI.—O Conselho Fiscal**

O Conselho Central da Internacional Sindical Vermelha deve eleger uma comissão de fiscalização composta de três membros cuja missão é verificar as despesas e elaborar relatórios — para que os congressos possam conhecer e julgar da situação financeira.

**XVII.—Sede da I. S. V.**

A Sede da Internacional Sindical Vermelha é fixada pelo Congresso. O lugar e a data do Congresso são fixados pelo Conselho Central.

**A Internacional Sindical Vermelha e a International Comunista**

**A. ROSMER e TOM MANN, relatores.**

Considerando que a luta entre o trabalho e o capital assume em todos os países capitalistas, em virtude da guerra e da crise mundial, um carácter particularmente implacável e decisivo;

que no processo desta luta se desenha, perante as grandes massas operárias e cada vez mais distintamente, a necessidade de afastar a burguesia da produção, e portanto do poder político;

que este resultado só pode ser exclusivamente atingido pelo estabelecimento da ditadura do proletariado e do regime comunista;

que na sua luta para a conservação da ditadura burguesa todas as camadas capitalistas dominantes atingiram já um considerável grau de concentração e de unificação das suas organizações nacionais e internacionais, tanto políticas como económicas, e que a ação ofensiva do proletariado encontra na sua frente uma força unida da burguesia;

que a lógica da luta de classe actual exige a mais com-

pleta unificação das forças do proletariado e da sua luta revolucionária, e determina assim a necessidade de um contacto estreito e duma ligação orgânica entre as diversas formas do movimento operário revolucionário, sobretudo entre a Internacional Sindical Vermelha e a International Comunista, e que é também altamente desejável que todos os esforços sejam feitos no campo nacional para o estabelecimento de relações similares entre os partidos comunistas e os sindicatos vermelhos; O Congresso decide:

1) Deverem ser tomadas todas as medidas para concretizar um firme agrupamento dos sindicatos revolucionários numa organização de combate unificado, com um centro dirigente internacional único — a International Vermelha dos Sindicatos da Internacional.

2) Deverem ser estabelecidos laços tan estreitos quanto possível com a III International Comunista, vanguarda do movimento operário revolucionário no mundo inteiro, laços baseados sobre a representação recíproca no solo dos dois órgãos executivos, em deliberações comuns, etc.

3) Esta ligação deve ter um caráter orgânico e técnico: deve manifestar-se na preparação conjunta e na realização de actos revolucionários, tanto numa escala nacional como internacional.

4) O Congresso afirma a necessidade de procurar-se a unidade das organizações sindicais revolucionárias e o estabelecimento duma ligação real e estreita entre os Sindicatos Operários Vermelhos e o Partido Comunista.

Considerando que a luta entre o trabalho e o capital assume em todos os países capitalistas, em virtude da guerra e da crise mundial, um carácter particularmente implacável e decisivo;

que no processo desta luta se desenha, perante as grandes massas operárias e cada vez mais distintamente, a necessidade de afastar a burguesia da produção, e portanto do poder político;

que este resultado só pode ser exclusivamente atingido pelo estabelecimento da ditadura do proletariado e do regime comunista;

que na sua luta para a conservação da ditadura burguesa todas as camadas capitalistas dominantes atingiram já um considerável grau de concentração e de unificação das suas organizações nacionais e internacionais, tanto políticas como económicas, e que a ação ofensiva do proletariado encontra na sua frente uma força unida da burguesia;

que a lógica da luta de classe actual exige a mais com-

pleta unificação das forças do proletariado e da sua luta revolucionária, e determina assim a necessidade de um contacto estreito e duma ligação orgânica entre as diversas formas do movimento operário revolucionário, sobretudo entre a Internacional Sindical Vermelha e a International Comunista, e que é também altamente desejável que todos os esforços sejam feitos no campo nacional para o estabelecimento de relações similares entre os partidos comunistas e os sindicatos vermelhos; O Congresso decide:

1) Deverem ser tomadas todas as medidas para concretizar um firme agrupamento dos sindicatos revolucionários numa organização de combate unificado, com um centro dirigente internacional único — a International Vermelha dos Sindicatos da Internacional.

2) Deverem ser estabelecidos laços tan estreitos quanto possível com a III International Comunista, vanguarda do movimento operário revolucionário no mundo inteiro, laços baseados sobre a representação recíproca no solo dos dois órgãos executivos, em deliberações comuns, etc.

3) Esta ligação deve ter um caráter orgânico e técnico: deve manifestar-se na preparação conjunta e na realização de actos revolucionários, tanto numa escala nacional como internacional.

4) O Congresso afirma a necessidade de procurar-se a unidade das organizações sindicais revolucionárias e o estabelecimento duma ligação real e estreita entre os Sindicatos Operários Vermelhos e o Partido Comunista.

Considerando que a luta entre o trabalho e o capital assume em todos os países capitalistas, em virtude da guerra e da crise mundial, um carácter particularmente implacável e decisivo;

que no processo desta luta se desenha, perante as grandes massas operárias e cada vez mais distintamente, a necessidade de afastar a burguesia da produção, e portanto do poder político;

que este resultado só pode ser exclusivamente atingido pelo estabelecimento da ditadura do proletariado e do regime comunista;

que na sua luta para a conservação da ditadura burguesa todas as camadas capitalistas dominantes atingiram já um considerável grau de concentração e de unificação das suas organizações nacionais e internacionais, tanto políticas como económicas, e que a ação ofensiva do proletariado encontra na sua frente uma força unida da burguesia;

que a lógica da luta de classe actual exige a mais com-

pleta unificação das forças do proletariado e da sua luta revolucionária, e determina assim a necessidade de um contacto estreito e duma ligação orgânica entre as diversas formas do movimento operário revolucionário, sobretudo entre a Internacional Sindical Vermelha e a International Comunista, e que é também altamente desejável que todos os esforços sejam feitos no campo nacional para o estabelecimento de relações similares entre os partidos comunistas e os sindicatos vermelhos; O Congresso decide:

1)



Tuberculose, lumbago, cancro, anemia, chlora-anemia, fíbris brancas, lymphatismo, rachitismo, escleropatias, crescimento irregular, fadiga, más digestões, azia, desarranjos da nutrição, asthma, bronchites crónicas, gripe, bronco-pneumonia, escravos espessos, pleurisias, febre, magreza, palidez, em geral todos os casos em que se empregavam até agora o HISTOGENÉ, amígdolas, ferros, pastilhas para gente pallida, Kolas, glycerophosphatos, etc., e que são todos os que se tem produzido ou possam produzir um estado de fraqueza, CURAR-SE RAPIDAMENTE usando o

### HISTOGENOL NALINE com sello VITERI

que é o antigo HISTOGENÉ, aperfeiçoado pelo dr. A. Mouneyrat, da Academia de Paris, no intuito de assegurar efeitos mais rápidos em qualquer das formas: ELIXIR, GRANULADOS ou AMPOLAS. Pode usarse como proveito em qualquer época do ano. SALVO INDICAÇÃO MÓDICA, USE DE PREFERÊNCIA O ELIXIR, que é a forma mais energica.

O vosso médico vos dirá que

•• É O MELHOR REVIGORADOR CONHECIDO ••  
toda a gente tem um parente ou amigo que se curou com este prodigioso CREADOR DE SANGUE E DE MUSCULOS, o único que foi objecto de CINCO COMUNICAÇÕES A INSTITUÇÕES SCIENTÍFICAS DE FRANÇA e entre elas serviu de these em 2 actos de formatura.

Sempre que se precise PREPARAR O ORGANISMO PARA RESISTIR SEM DEFINHAMENTO a marchas fatigantes, treinos de Sports violentos, longos estacionamentos em locais inconfortáveis ou insalubres e climas adversos; ou onde se fique exposto a repetidos abalos ou a uma alimentação irregular, deve-se usar o HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI em doses intensivas.

Se sempre se procurou e em 10a a parte LIMITAR OU FALSIFICAR O Histogenol Naline com Sello VITERI, nome, rótulo e aspecto andam imitados, em preparados que as imitações apresentam como INQUINADOS DE PERIGOSOS MIL-ROBOS. Na impossibilidade de analisar todos os frascos de origem duplóida, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLONIAS o que tiver bem visível, no exterior da caixa o sello dos confeccionários para Portugal e Colônias, com a paixão VITERI — vermelho sóbrio preto. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directamente ao

DEPÓSITO CENTRAL

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA

Vicente Ribeiro & C.ª

RUA dos FANQUEIROS, 81, 1.º D.

Faz remessas contra cobrança

Frasco para 20 dias 16\$00

Meio frasco..... 8\$00

Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registo e cobrança

Ninguem segure prédios ou mobílias contra incêndio sem consultar



### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,77  
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PÓRTO  
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo reassegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias, NÃO SOBRECARGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCÊNDIO E ROUBO numa só apólice.

•• AGENCIAS EM TODO O PAIS ••

### Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;  
2. Desinfeta as gengivas mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar ácidos duidosos; porque as defende de contágios perigosos;

3. São usadas pelas pessoas cegas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apêndice e permite-lhes sons reparadores seguidos;

4. Limpa o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5. Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6. Despertor o cérebro fatigado, activa as facultades intelectuais, evitando a surmenação cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7. São usadas pelas pessoas cegas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apêndice e permite-lhes sons reparadores seguidos;

8. Limpa o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

Há conveniência em engulir o fumo

### PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sello VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

### FÁBRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

### CALÇADO PARA CRIANÇA

Botas pretas, vitela, desde . . . . . 9\$60  
Sapatos pretos . . . . . 7\$00  
bom sortido em calçado de cér

### CALÇADO PARA SENHORA

Sapatos de peleca, desde . . . . . 11\$00  
• vitela, 2.ª desde . . . . . 12\$60  
• 1.ª . . . . . 15\$00  
• verniz . . . . . 18\$00  
Grande variedade em calçado da Moda

### CALÇADO PARA HOMEM

Botas brancas, vitela, desde . . . . . 15\$60  
• pretas . . . . . 21\$00  
• calif. 1.ª . . . . . 27\$10  
Calçado de luxo

### Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazém de Calçado  
21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A  
(Antigo Arco de Santo André)

### SAÍDAL

E' o único específico ideal e infallivel indispensável às senhoras para sua segurança. FRIERIAS — só o verdadeiro Pó de Maio as cura rapidamente. LOSSES — só as Pilulas Santas são cura radical.

FARMACIA CABRAL, Suas.—R. Presidente Arriaga, 39.—PAMPULHA—Lisboa.

**Quereis** o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?  
Levæo-a ao

**33 de S.º André**  
actualmente  
Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chafariz)  
**OFICINA DE RELOJOEIRO**  
E OURIVES  
DE  
ALVES D'ANDRADE, L.º

**Companhia Nacional de Navegação**  
Linha regular entre a Metrópole e a África  
Occidental Portuguesa

**Vapor MOSSAMEDES**  
Sairá em 24 de corrente para S. Vicente, Praia, Príncipe e S. Tomé.

**Vapor BEIRA**  
Sairá em 7 de Janeiro para Madeira, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Cidade, Zaire, Ambriz, Loanda, Cuio, B. Velha, Ambrizete, Quissanga, Boma, Noqui Matadi, Landana, Muculu e Musserra com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lôdo, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Para carga, passagens e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional do Navegação  
EM LISBOA: R. do Comércio, 85  
NO PORTO: R. da Nova Alfândega 54

### BROAS BROAS BROAS BROAS BROAS BROAS BOLO REI

con brindes especiais e de especial fabrico

### BROAS BROAS BROAS BROAS BROAS BROAS BOLO REI

DE COIMBRA, recebidas directamente

### Perola da China

### Nicolaus Gomes Correia

Acaba de receber um grande sortido de cheviotes gênero inglês, estambres e alpacas a preços sem competição. Um enorme stock de casacos de alpaca já fechados, assim como gabardines, parasenhoreacassos. Um grande sortido de kakis — AVIMENTOS — PARAFALFAITES

### Rua dos Fanqueiros, 255 —

### A grande Baixa de Calçado

### a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

a Sapatos em verniz todos os modelos

a Botas-calf-pretodesgualde

a Botas-calf-preto com duas solas

a Grande saldo de botas pretas para homem

a Grande saldo de botas brancas

a Um colossal sortimento em calçado para crianças

a Grande saldo de botas de cér para homem

a Pedidos convidativos

a Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

a fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

a Queiroz L. da

L. Trindade Coelho, 17

(Antigo L. de S. Roque)

a A. MACHADO

CANÇÕES SOCIAIS

a Preço, \$05 — Pelo correio, \$08

a Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

a que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados. Não tem dieta A' vendas em todas as boas farmácias e drogarias. Preços e escudos. Correio, 10 centavos.

a Depósitos em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 60; Azevedo, Rocio, 31; Quintane, R. da Prata, 196; Porto: Farmacia Birra, Praça de Lisboa, 124; Colmeia: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 139; Santarem: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121; Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Ajrolongo, 25; Evora: Farmacia Africano, R. de D. Afonso Henriques, 33; Faro: Banderia, C.º, R. de Santo António, 50; Africano, R. de Santo António, 50; Tomé José, R. da Praça, 10; Loulé: Farmacia General, R. da Praça, 10; Coimbra: Farmacia Continental, R. da Praça, 10; Leiria: Seria, Annes & Irmão; Benguela: Farmacia Continental.

a DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

# FORMIOL

## TONICO MUSCULAR

### REGISTADO

Medicamento de alto notável na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, agravando a memória e evitando a neurastenia. Os efeitos terapêuticos são absolutamente garantidos no tratamento de anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, ataques nocturnos, prostração irregular, menstruações irregulares, perdas seminais, escrofulas, linfâstico, rachitismo, afecções ósseas, ressaca, ressaca devido ao excesso de clima e do abuso das forças. A distinta classe médica faz uso do Formiol como o fim de exercícios físicos derivados do excesso de clima e do abuso das forças. A distinta classe médica faz uso do Formiol como o fim de exercícios físicos derivados do excesso de clima e do abuso das forças.

pobreza fisiológica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que praticam exercícios intensivos e as que se dedicam ao sport têm absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol como o fim de exercícios físicos derivados do excesso de clima e do abuso das forças.

pois que é o antigo Formiol como o fim de exercícios físicos derivados do excesso de clima e do abuso das forças.

pois que é o antigo Formiol como o fim de exercícios físicos derivados do excesso de clima e do abuso das forças.

pois que é o antigo Formiol como o fim de exercícios físicos derivados do excesso de clima e do abuso das forças.

pois que é o antigo Formiol como o fim de exercícios físicos derivados do excesso de clima e do abuso das forças.

pois que é o antigo Formiol como o fim de exercícios físicos derivados do excesso de clima e do abuso das forças.

pois que é o antigo Formiol como o fim de exercícios físicos derivados do excesso de clima e do abuso das forças.

pois que é o antigo Formiol como o fim de exercícios físicos derivados do excesso de clima e do abuso das forças.

pois que é o antigo Formiol como o fim de exercícios físicos derivados do excesso de clima e do abuso das forças.

pois que é o antigo Formiol como o fim de exercícios físicos derivados do excesso de clima e do abuso das forças.

pois que é o antigo Formiol como o fim de exercícios físicos derivados do excesso de clima e do abuso das forças.

pois que é o antigo Formiol como o fim de exercícios físicos derivados do excesso de clima e do abuso das forças.

pois que é o antigo Formiol como o fim de exercícios físicos derivados do excesso de clima e do abuso das forças.

pois que é o antigo Formiol como o fim de exercícios físicos derivados do excesso de clima e do abuso das forças.